

# **Políticas de avaliação externa no Brasil e os indicadores da qualidade educacional: um estudo dos indicadores da educação no município de Saporanga**

Simone Henn – Mestranda em Desenvolvimento Regional - FACCAT  
Maria Raquel Caetano – Doutora em Educação. Professora titular - IFSUL. Professora convidada no Programa de Mestrado FACCAT

**Resumo:** Este artigo busca compreender a educação e suas implicações como fator importante para o desenvolvimento regional. Essa discussão, fragmento da dissertação de mestrado em construção, possui como tema a avaliação escolar externa em larga escala, obtida através do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB. Possui como objetivo discorrer acerca dos indicadores de qualidade medidos pelas ferramentas de avaliação externa, aplicado às escolas desde o ano de 2005. O cenário analisado é a Rede Pública Municipal de Saporanga/RS, enfatizando o desenvolvimento educacional municipal a partir do resultado desses indicadores.

**Palavras chave:** Avaliação em larga escala. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB. Rede Pública Municipal de Saporanga.

## **1. Introdução**

A reflexão sobre o desenvolvimento de um território, região, município perpassa vários aspectos relevantes, dentre eles, a educação e suas implicações nas diferentes instâncias governamentais e nos diferentes momentos sócio-histórico-político, econômico, cultural, científico e tecnológico. Essas transformações são reflexos das mudanças ocorridas na esfera mundial, especialmente nas últimas duas décadas do século XX, bem como pelas transformações e progresso ocorrido nos diferentes territórios e regiões, constituindo novos municípios.

A proposta em discussão nesse artigo está voltada para a análise da avaliação em larga escala aplicada pelo Ministério da Educação, verificando os indicadores de qualidade da educação básica no país, no estado do Rio Grande do Sul e, especialmente, no município de Saporanga/RS através do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica-IDEB.

Após apresentar um panorama do desenvolvimento da educação municipal desde a sua emancipação política, a proposta está em analisar as ferramentas de avaliação

externa utilizadas pelo Ministério da Educação, implementadas a partir do ano de 2005 com o propósito de equiparar seu índice de aprendizagem ao padrão definido pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, estabelecendo o IDEB. Em seguida aborda os indicadores que buscam mediar a qualidade em nível federal, estadual e municipal, verificando as metas estabelecidas, bem como os resultados aferidos em cada dependência administrativa e etapa avaliada. Na sequência, serão verificados os resultados obtidos na rede escolar pública municipal de Sapiranga, a partir dos indicadores de qualidade baseados nos instrumentos e ferramentas externas de avaliação.

Considerando a proposta dessa pesquisa baseada na verificação dos indicadores de qualidade educacional, analisaremos os dados voltados à dimensão municipal. O trabalho, portanto, traz como metodologia a análise documental e dos dados estatísticos sobre a educação no município de Sapiranga e sua relação com os indicadores com vistas à promoção da qualidade educacional.

Diante dessa proposta metodológica, analisaremos figuras, tabelas e gráficos que representam e ilustram informações sobre a temática. Iniciamos a discussão apresentando o cenário municipal e a trajetória no âmbito educacional.

## **2. A trajetória escolar do município faz parte da história e do desenvolvimento do território**

Sapiranga, município pertencente ao estado do Rio Grande do Sul, está localizado na Região Metropolitana de Porto Alegre. Atualmente conta com 74.985 habitantes, em uma área de 138,314 quilômetros quadrados. Tem sua história política iniciada com a imigração portuguesa, por volta de 1816 quando esses imigrantes aqui aportaram. No período de 1824 a 1826, os primeiros alemães estabeleceram-se nas terras da Fazenda Leão. O território, 4º Distrito de São Leopoldo, tem sua emancipação política no ano de 1955, iniciando seu desenvolvimento e progresso social, industrial e político.

Frente ao crescimento e progresso do município nos primórdios da colonização, a educação dos filhos dos imigrantes era preocupação desde que esses aportaram no Vale do Sinos. Após terem organizado abrigo e garantia da sobrevivência, passaram a se

preocupar com a instrução dos filhos. Conforme o historiador Lúcio Fleck, diante de tal preocupação, “os prédios escolares eram construídos em forma de mutirão e os professores eram improvisados (2001, p. 214)”. A função do magistério era exercida, inicialmente, por padres ou pastores. A escola possuía papel importante para os imigrantes. De acordo com Fleck:

Assim que conseguiram superar os primeiros obstáculos, começaram a pensar no futuro dos filhos e no atendimento espiritual. [...] em 1º de julho de 1850, funcionava uma escola no Leonerhof, com 31 alunos atendidos por um professor. Essa escola, ao que tudo indica, nunca deixou de funcionar, sendo hoje a Escola Evangélica de 1º Grau Duque de Caxias. (Fleck, 1994, p. 171).

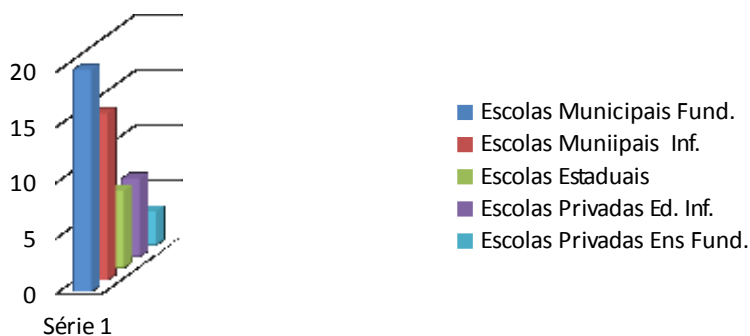
O ensino público no município passou a ocorrer somente em 1892, quando a primeira escola foi fundada. Segundo Fleck, ao narrar o conteúdo do “Noticiário do Distrito de Sapyranga”: “1892 – é criada uma aula municipal no lugar denominado Pesqueiro, 5º Distrito” (1994, p. 294). Em 10 de fevereiro de 1934 é criado o Grupo Escolar Sapyranga, denominado hoje Instituto Estadual Coronel Genuíno Sampaio. Em 1939 ocorreu a inauguração da Aula Pública Picada São Jacó, escola construída pela comunidade local, na zona rural, onde as aulas eram ministradas em alemão. Em 13 de março de 1952 as irmãs de Santa Catarina inauguraram a Escola Paroquial Imaculado Coração de Maria. A escola atendia nesse ano, 63 alunos. No mesmo ano a Congregação Luterana São Mateus iniciou suas atividades educacionais. Conforme Lúcio Fleck (1994, p.178) “a comunidade Luterana, em Sapyranga, contava neste período com 14 famílias”. As aulas eram então ministradas dentro da Igreja. Somente em 1959 o prédio escolar foi inaugurado. A Escola Rural Isolada de Picada São Jacó, localizada na Zona Rural do município de Sapyranga foi constituída em 13 de março de 1953, posteriormente denominada Escola Municipal de 1º Grau Incompleto 25 de Julho. Essa escola permanece em atividade nos dias atuais.

Após a emancipação, outras escolas foram fundadas, algumas foram ampliadas ou ainda transferidas. Algumas dessas escolas foram extintas com o decorrer do desenvolvimento territorial e o progresso do município.

Atualmente o município conta com, além das 20 Escolas de Ensino Fundamental, 15 Escolas Municipais de Educação Infantil; 06 Escolas Particulares de Educação Infantil, 7 escolas Estaduais; 3 Escolas Privadas de Ensino Fundamental e Médio, um

Polo Universitário e um Instituto Técnico Federal, conforme demonstra o gráfico

Gráfico nº 1



Fonte: Secretaria Municipal de Sapiranga/2015

O gráfico evidencia a quantidade de escolas existentes no município de Sapiranga no ano de 2015. Das escolas pertencentes à rede municipal, 14 atendem até o 9º ano e estão localizadas na Zona Urbana do município; 2 escolas urbanas e 3 escolas localizadas na Zona Rural atendem alunos em classes multisseriadas. Essas classes reúnem alunos de diferentes faixa etária e níveis de escolaridade. Sua constituição se dá pela baixa densidade populacional da localidade onde existem. Esse panorama educacional confere ao município uma média de 19.500 alunos, sendo destes, 8.500 pertencentes ao ensino fundamental municipal.

### **3. Os Instrumentos de Avaliação Externa como elemento mediador da qualidade educacional do município**

Dentre as transformações sofridas na área educacional, especialmente nas duas últimas décadas, as avaliações externas são temas recorrentes na questão do desenvolvimento da educação. A avaliação externa, também denominada avaliação em larga escala é um dos principais instrumentos para a elaboração de políticas públicas dos sistemas de ensino. Seu foco é o desempenho da escola e a aprendizagem dos alunos, assim como a rede também pode ser avaliada. Seu resultado é uma medida de proficiência que possibilita aos gestores a implementação de políticas públicas, ao passo que, para cada unidade escolar, apresenta um panorama do seu desenvolvimento. São, portanto, indicadores de qualidade, de necessidades e de desempenho na esfera

educacional.

O processo de desenvolvimento da educação básica, tema recorrente dos diferentes governos, traz a avaliação como foco de discussão. Segundo Freitas:

Foram necessárias mais ou menos cinco décadas para que a avaliação (externa, em larga escala, centralizada e com foco no rendimento do aluno e no desempenho dos sistemas de ensino) viesse a ser introduzida como prática sistemática na educação básica. (FREITAS, 2007, p.51).

Essa abordagem indica que as discussões acerca do assunto são recorrentes nos diferentes momentos histórico-político e sociais vivenciados e que, com relação a implementação da política pública de avaliação iniciou-se na década de 80, do século passado. Conforme Bonamino e Zákia:

Desde a década de 1960, tem-se a ampliação do uso de testes educacionais, no entanto, situa-se nos anos finais da década de 1980 a primeira iniciativa de organização de uma sistemática de avaliação dos ensinos fundamental e médio em âmbito nacional. Essa sistemática é denominada pelo Ministério da Educação (MEC), a partir de 1991, como sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). (BONAMINO; ZÁKIA, p.376)

Com o objetivo de fornecer informações que subsidiem o processo de tomada de decisão, e elementos disponíveis para monitorar as políticas públicas de educação no País, surge em 1990 o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - SAEB

Esse Sistema avalia o desempenho dos alunos de 5º e 9º ano do ensino fundamental, assim como os fatores associados a esse desempenho. No ano de 2005 foi acrescido ao Sistema, a Prova Brasil, cuja nomenclatura técnica é conhecida como Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - ANRESC. Assim, o SAEB, conforme estabelece a Portaria nº 931, de 21 de março de 2005, passou a ser composto por dois processos: a Avaliação Nacional de Educação Básica - ANEB e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - ANRESC.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB tem como principal objetivo avaliar a Educação Básica brasileira e contribuir para a melhoria de sua qualidade e para a universalização do acesso à escola, oferecendo subsídios concretos para a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a Educação Básica. Além disso, procura também oferecer dados e indicadores que possibilitem maior compreensão dos fatores que influenciam o desempenho dos alunos nas áreas e anos avaliados (Portal do MEC, disponível em <http://portal.inep.gov.br>).

Com o objetivo de avaliar a Educação Básica brasileira e contribuir para a melhoria de sua qualidade e para a universalização do acesso à escola, oferecendo subsídios concretos para a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a Educação Básica, o SAEB, conforme o INEP:

Visa contribuir para a melhoria da qualidade educacional e para a universalização do acesso à escola, o SAEB procura oferecer dados e indicadores que possibilitem uma maior compreensão do cenário da educação brasileira, ajudando por exemplo, a fundamentar políticas públicas em prol da educação(portal.inep.gov.br).

Segundo o INEP, “essa ação não ocorre no intuito de ranquear sistemas de ensino ou ainda impor qualquer parâmetro de qualidade que interfira na autonomia das redes de educação”. Ainda conforme o órgão, o sistema detecta de forma técnica, escolas ou redes de ensino em que os alunos apresentam notas baixas e possibilita monitorar a evolução do desempenho dos alunos e das redes escolares. Nesse aspecto Saviani afirma:

No que se refere ao aspecto técnico, deve-se reconhecer que o IDEB representa um avanço importante, ao combinar os dados relativos ao rendimento dos alunos com os dados de evasão e repetência e ao possibilitar aferir, por um padrão comum em âmbito nacional, os resultados de aprendizagem de cada aluno, em cada escola (SAVIANI, 2009, p. 36).

Traz, portanto, como proposta apresentar os resultados para que sejam discutidos por todos os envolvidos no processo educacional, sejam professores, diretores de escolas e gestores municipais, bem como pela sociedade. Fomentar e desencadear um debate e discussões que avalie, subsidie e promova a melhoria da qualidade educacional de cada sistema é a meta, que apresenta-se assim constituída:



Fonte: ilustração elaborada pela autora.

O Sistema Nacional da Avaliação da Educação Básica - SAEB, apresentado na figura 1, é composto por três avaliações externas de larga escala, as quais possuem especificidades determinadas, a fim de operacionalizar e aferir resultados possíveis de análise, discussão e reorganização. Segundo a Portaria Nº 931:

Art. 1º Instituir o Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, que será composto por dois processos de avaliação: a Avaliação Nacional da Educação Básica - ANEB, e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - ANRESC, cujas diretrizes básicas são estabelecidas a seguir. § 1º A ANEB manterá os objetivos, características e procedimentos da avaliação da educação básica efetuada até agora pelo SAEB realizado por meio de amostras da população [...], as informações produzidas pela ANEB fornecerão subsídios para a formulação de políticas públicas educacionais, com vistas à melhoria da qualidade da educação, e buscarão comparabilidade entre anos e entre séries escolares, permitindo, assim, a construção de séries históricas [...]; contribuir para o desenvolvimento, em todos os níveis educativos, de uma cultura avaliativa que estimule a melhoria dos padrões de qualidade e equidade da educação brasileira e adequados controles sociais de seus resultados; c) concorrer para a melhoria da qualidade de ensino, redução das desigualdades e a democratização da gestão do ensino público nos estabelecimentos oficiais, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional; (Portaria nº 931, 2005).

A Avaliação Nacional da Educação Básica - ANEB, feita por amostragem de alunos nas redes pública e privadas, com alunos do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental, e 3º ano do Ensino Médio. Os resultados da avaliação mostram os resultados do país como um todo (INEP).

Já a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - ANRESC, também conhecida como Prova Brasil, é uma avaliação censitária, aplicada em alunos da rede pública

mostrando resultados por escola, realizada por alunos do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, em escolas com mais de 20 alunos matriculados nos anos avaliados. O objetivo da avaliação é obter informações sobre a aprendizagem, visando melhorias na qualidade do ensino, conforme Portaria que institui o Sistema de Avaliação da Educação Básica.

A Avaliação Nacional da Alfabetização- ANA, realizada em instituições da rede pública, com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, tem como objetivo avaliar os níveis de alfabetização em Língua Portuguesa e Alfabetização Matemática.

O público-alvo das avaliações do SAEB, desde sua implementação em 1990, atende o 3º, 5º e 9º ano do ensino fundamental e o 3º ano do ensino médio.

Figura nº. 2 – Público alvo das avaliações



Fonte: elaborado pela autora

A Prova Brasil é aplicada, bianualmente, nas escolas públicas desde 2005 para as turmas do o 5ºano e o 9ºano, desde que a escola possua pelo menos 20 alunos matriculados nos respectivos anos. Nas turmas de 3º ano do ensino fundamental é aplicado a Provinha Brasil no início e término do ano letivo. Essa avaliação, conforme o INEP

É um instrumento pedagógico, sem finalidades classificatórias, que fornece informações sobre o processo de alfabetização e de matemática aos professores e gestores das redes de ensino, e conforme Portaria Normativa nº10, de 24 de abril de 2001, tem os seguintes objetivos:

- a) avaliar o nível de alfabetização dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental;
- b) oferecer às redes e aos professores e gestores de ensino um resultado da qualidade da alfabetização, prevenindo o diagnóstico tardio das dificuldades de aprendizagem; e
- c) concorrer para a melhoria da qualidade de ensino e redução das desigualdades, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da Educação Nacional (INEP, disponível em [provinhabrasil.inep.gov.br](http://provinhabrasil.inep.gov.br))



As turmas do 3ª ano do Ensino Médio, assim como as escolas da rede particular participam da avaliação de forma amostral, compreendendo atualmente as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. No ano de 2013, a Avaliação Nacional da Alfabetização - ANA foi incorporada ao SAEB.

No nosso entendimento, as avaliações externas podem ser um importante instrumento para visualizar a situação geral de uma rede de ensino ou escola, mas não necessariamente a única. Os resultados precisam ser discutidos com a comunidade escolar para que assim possam analisar as melhorias necessárias. À rede de educação cabe analisar os resultados com base nas distintas realidades, buscando responder às demandas com a implantação de políticas, programas e ações de melhoria nas áreas em que suas escolas apresentam maior dificuldade.

## **2. O IDEB como um instrumento balizador da educação**

Criado pelo Instituto Nacional de Pesquisa Educacional Anísio Teixeira - INEP no ano de 2007, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB sintetiza em um único indicador dois conceitos importantes para aferir a qualidade do ensino no país (PDE 2011): Fluxo que representa a taxa de aprovação dos alunos; a sequência e processo no sistema educacional e o Aprendizado que corresponde ao resultado dos estudantes no SAEB, aferido tanto pela Prova Brasil, avaliação censitária do ensino público, e a ANEB, avaliação amostral do SAEB, que inclui também a rede privada. É medido pela nota resultante da aplicação da Prova Brasil aos alunos do quinto e nono ano. A média é estabelecida a partir de uma escala única de verificação, denominada Escala SAEB. Com relação ao indicador de qualidade, mencionamos o conceito, que de acordo com Januzzi (2001, p. 15),

É uma medida em geral quantitativa, dotada de significado social, usada para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para a formulação de políticas)". Desta maneira, o indicador estabelece a ligação entre a teoria social ou a política pública adotada, de um lado, eo fenômeno social empiricamente estudado ou monitorado, de outro, ao mensurar e dar sentido às dimensões ou aspectos enfocados desse fenômeno. ( JANNUZZI, 2001, p. 15)

Na esfera municipal segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

Educacionais Anísio Teixeira, a Prova Brasil permite uma avaliação censitária, possibilitando um panorama específico da realidade da educação no que se refere à aprendizagem dos alunos no Ensino Fundamental. Combinado à média de desempenho das avaliações do SAEB/ANRESC com a taxa de rendimento escolar é calculado o IDEB. Os resultados possibilitam às escolas e Secretarias de Educação definir ações voltadas ao aprimoramento da qualidade da educação e a redução das desigualdades existentes.

Na Prova Brasil são avaliadas habilidades nas áreas de Língua Portuguesa com foco na leitura; e Matemática com foco na resolução de problemas. Essas competências e habilidades analisadas são baseadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, nos currículos adotados pelas Secretarias Estaduais de Educação e por algumas Redes Municipais para os anos e disciplinas avaliadas. São utilizados também livros didáticos adotados pelas redes de ensino públicas e privadas ( PDE, 2011).

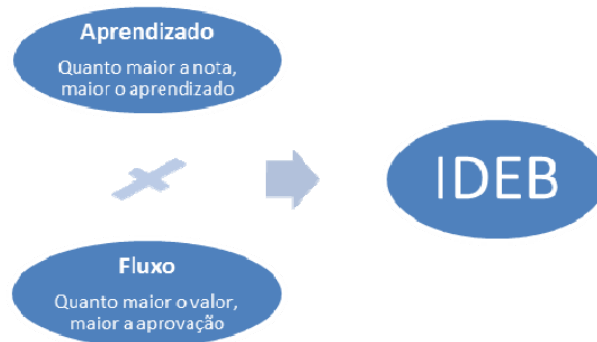
Esse indicador propõe a combinação de resultados de exames e percentuais de aprovação e evasão fornecidos pela escola. Calculado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB desde 2007 apresenta publicamente os resultados para o acompanhamento do trabalho realizado em todo o país. Nos últimos anos, os gestores e profissionais da educação tem se preocupado cada vez mais em buscar alternativas e subsídios para acompanhar as metas do IDEB e melhorar assim a qualidade no ensino, buscando uma melhor e mais significativa aprendizagem.

O IDEB é atualmente o principal indicador de desenvolvimento da educação brasileira, busca equilibrar duas dimensões importantes da educação: o aprendizado que corresponde aos resultados alcançados pelos alunos na Prova Brasil e o fluxo, que indica a permanência dos alunos na escola, sem evasão ou reprovação, de forma a progredir no sistema de ensino. Conforme o Plano de Desenvolvimento da Educação:

O IDEB pretende ser o termômetro da qualidade da educação básica em todos os estados, municípios e escolas do Brasil, combinando dois indicadores: fluxo escolar (passagem dos alunos pelas séries sem repetir, avaliado pelo Programa Educacenso) e desempenho dos estudantes (avaliado na Prova Brasil nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática). (PDE, 2011, p. 5)

De forma numérica, o IDEB é o resultado da multiplicação desses dois componentes.

Figura nº 3 – Componentes do IDEB



Fonte: Ilustração elaborada pela autora

A fórmula para calcular o índice de cada escola é baseada na proficiência dos alunos, índice definido por meio da média dos alunos na Prova Brasil e pelo fluxo, no qual a verificação da aprovação e evasão dos alunos é feita através das informações disponíveis no Censo Escolar.

Para atingir os objetivos, o Ministério da Educação através do Decreto nº 6094 de 2007 estabeleceu que a qualidade da educação básica será aferida através do IDEB e divulgada através do INEP, conforme legislação em vigor

Art.3º A qualidade da educação básica será aferida, objetivamente, com base no IDEB, calculado e divulgado periodicamente pelo INEP, a partir dos dados sobre rendimento escolar, combinados com o desempenho dos alunos, constantes do censo escolar e do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, composto pela Avaliação Nacional da Educação Básica - ANEB e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Decreto 6,094 de 24 de abril de 2007).

Essa proposta surgiu em 2007 como uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE com o objetivo de criar um sistema de ensino que igualasse a qualidade do ensino Brasileiro aos sistemas de ensino dos países desenvolvidos, reduzindo assim as desigualdades na esfera educacional. Segundo o INEP

A série histórica de resultados do IDEB se inicia em 2005, a partir de onde

foram estabelecidas metas bienais de qualidade a serem atingidas não apenas pelo País, mas também por escolas, municípios e unidades da Federação. A lógica é a de que cada instância evolua de forma a contribuir, em conjunto, para que o Brasil atinja o patamar educacional da média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE. Em termos numéricos, isso significa progredir da média nacional 3,8, registrada em 2005 na primeira fase do ensino fundamental, para um IDEB igual a 6,0 em 2022, ano do bicentenário da Independência. (Portal INEP, 2011)

O objetivo dessa ação, conforme o Ministério da Educação - MEC é que o país através do alcance das metas municipais e estaduais chegue à média de 6.0 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e 5.5 nos Anos Finais do Ensino Fundamental em 2022.

As tabelas e gráfico a seguir evidenciam as metas propostas e os resultados obtidos a partir do cálculo do IDEB nas diferentes modalidades educacionais e dependências administrativas aferidas no território brasileiro.

Tabela nº.2 - Metas propostas e resultados obtidos no IDEB, no território brasileiro

<b>Anos Iniciais do Ensino Fundamental</b>										
	<b>Ideb Observado</b>					<b>Metas</b>				
	<b>2005</b>	<b>2007</b>	<b>2009</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>	<b>2007</b>	<b>2009</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>	<b>2021</b>
<b>Total</b>	3.8	<b>4.2</b>	<b>4.6</b>	<b>5.0</b>	<b>5.2</b>	3.9	4.2	4.6	4.9	6.0
<b>Dependência Administrativa</b>										
Estadual	3.9	<b>4.3</b>	<b>4.9</b>	<b>5.1</b>	<b>5.4</b>	4.0	4.3	4.7	5.0	6.1
Municipal	3.4	<b>4.0</b>	<b>4.4</b>	<b>4.7</b>	<b>4.9</b>	3.5	3.8	4.2	4.5	5.7
Privada	5.9	<b>6.0</b>	<b>6.4</b>	6.5	6.7	6.0	6.3	6.6	6.8	7.5
Pública	3.6	<b>4.0</b>	<b>4.4</b>	<b>4.7</b>	<b>4.9</b>	3.6	4.0	4.4	4.7	5.8

Fonte: INEP

Tabela nº 3

<b>Anos Finais do Ensino Fundamental</b>										
	<b>Ideb Observado</b>					<b>Metas</b>				
	<b>2005</b>	<b>2007</b>	<b>2009</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>	<b>2007</b>	<b>2009</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>	<b>2021</b>
<b>Total</b>	3.5	<b>3.8</b>	<b>4.0</b>	<b>4.1</b>	4.2	3.5	3.7	3.9	4.4	5.5
<b>Dependência Administrativa</b>										
Estadual	3.3	<b>3.6</b>	<b>3.8</b>	<b>3.9</b>	4.0	3.3	3.5	3.8	4.2	5.3
Municipal	3.1	<b>3.4</b>	<b>3.6</b>	<b>3.8</b>	3.8	3.1	3.3	3.5	3.9	5.1
Privada	5.8	<b>5.8</b>	5.9	6.0	5.9	5.8	6.0	6.2	6.5	7.3
Pública	3.2	<b>3.5</b>	<b>3.7</b>	<b>3.9</b>	4.0	3.3	3.4	3.7	4.1	5.2

Fonte: INEP

Tabela nº 4

**Ensino Médio**

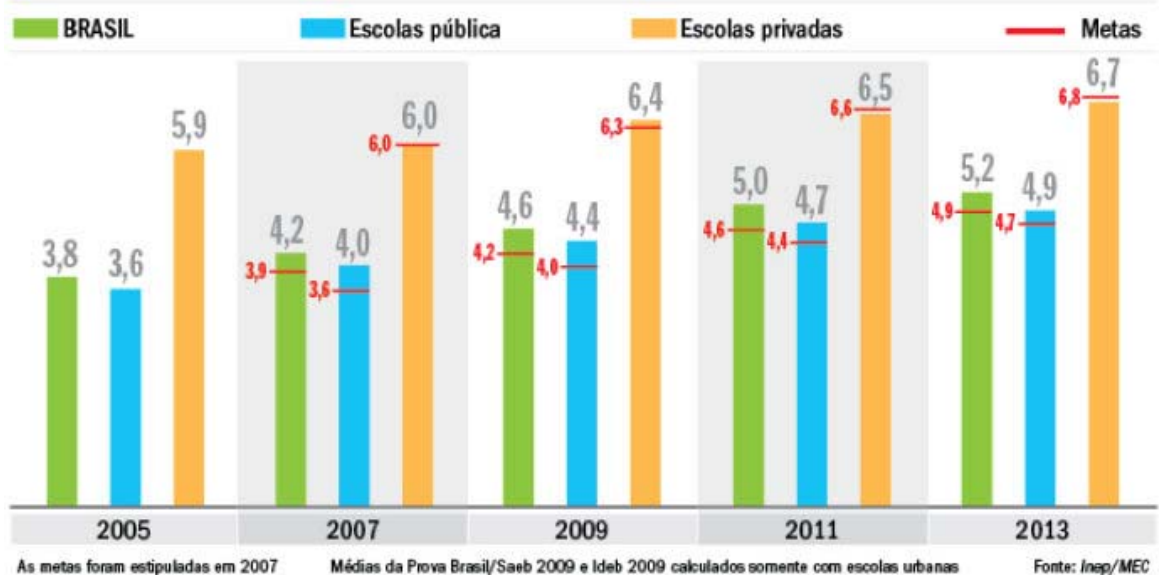
	Ideb Observado					Metas				
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2021
<b>Total</b>	3.4	<b>3.5</b>	<b>3.6</b>	<b>3.7</b>	3.7	3.4	3.5	3.7	3.9	5.2
<b>Dependência Administrativa</b>										
Estadual	3.0	<b>3.2</b>	<b>3.4</b>	<b>3.4</b>	3.4	3.1	3.2	3.3	3.6	4.9
Privada	5.6	<b>5.6</b>	5.6	5.7	5.4	5.6	5.7	5.8	6.0	7.0
Pública	3.1	<b>3.2</b>	<b>3.4</b>	<b>3.4</b>	3.4	3.1	3.2	3.4	3.6	4.9

Fonte: INEP

Podemos observar através das tabelas apresentadas anteriormente que na primeira medição do IDEB no país os resultados das redes públicas ficaram muito aquém do esperado. As notas demonstraram o quanto a educação precisa avançar e quanto investimento ainda precisa ser feito para que possamos construir a efetiva qualidade na educação.

O gráfico a seguir sinaliza as metas projetadas pelo MEC para cada dependência administrativa, nos anos de 2005 a 2013 e apresenta os resultados obtidos na aferição, em cada uma das esferas administrativas educacionais.

Gráfico nº.2 - Metas propostas e resultados obtidos no IDEB, no Brasil.



Fonte: INEP/MEC

Partindo da interpretação mais minuciosa das tabelas e gráficos das metas e resultados do IDEB, constatamos ainda que nos anos iniciais do Ensino Fundamental o Brasil superou a meta para 2013 e todas as redes de ensino apresentaram crescimento no indicador. A rede estadual de ensino alcançou o IDEB 6.2 nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ultrapassando a meta projetada para esse período, 5.9. Essa constatação demonstra uma equidade no trabalho que vem sendo desenvolvido em ambas as redes nesse nível de ensino.

As tabelas abaixo demonstram os Resultados e Metas do IDEB apresentados no Estado do Rio Grande do Sul, nas suas diferentes dependências administrativas.

Tabela nº 5

<b>Anos Iniciais do Ensino Fundamental</b>										
	<b>Ideb Observado</b>					<b>Metas</b>				
	<b>2005</b>	<b>2007</b>	<b>2009</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>	<b>2007</b>	<b>2009</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>	<b>2021</b>
<b>Total</b>	4.3	<b>4.6</b>	<b>4.9</b>	<b>5.1</b>	<b>5.6</b>	4.3	4.7	5.1	5.3	6.4
<b>Dependência Administrativa</b>										
Estadual	4.2	<b>4.5</b>	<b>4.8</b>	<b>5.1</b>	<b>5.5</b>	4.2	4.6	5.0	5.3	6.3
Privada	5.8	<b>6.1</b>	<b>6.4</b>	<b>6.7</b>	<b>7.2</b>	5.9	6.2	6.5	6.7	7.5
Pública	4.1	<b>4.5</b>	<b>4.7</b>	<b>5.1</b>	<b>5.4</b>	4.2	4.5	4.9	5.2	6.3

Fonte: INEP

Tabela nº 6

<b>Anos Finais do Ensino Fundamental</b>										
	<b>Ideb Observado</b>					<b>Metas</b>				
	<b>2005</b>	<b>2007</b>	<b>2009</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>	<b>2007</b>	<b>2009</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>	<b>2021</b>
<b>Total</b>	3.8	<b>3.9</b>	<b>4.1</b>	4.1	4.2	3.9	4.0	4.3	4.7	5.8
<b>Dependência Administrativa</b>										
Estadual	3.5	<b>3.7</b>	<b>3.8</b>	3.8	3.9	3.5	3.7	4.0	4.4	5.5
Privada	6.1	5.7	5.8	6.1	6.1	6.1	6.2	6.5	6.8	7.5
Pública	3.6	<b>3.7</b>	<b>3.9</b>	3.9	4.0	3.7	3.8	4.1	4.5	5.6

Fonte: INEP

Tabela nº 7

<b>Ensino Médio</b>										
	<b>Ideb Observado</b>					<b>Metas</b>				
	<b>2005</b>	<b>2007</b>	<b>2009</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>	<b>2007</b>	<b>2009</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>	<b>2021</b>
<b>Total</b>	3.7	3.7	<b>3.9</b>	3.7	3.9	3.8	3.9	4.0	4.3	5.5
<b>Dependência Administrativa</b>										
Estadual	3.4	3.4	<b>3.6</b>	3.4	3.7	3.5	3.6	3.7	4.0	5.3

Privada	5.7	5.7	5.7	5.9	5.7	5.8	5.8	6.0	6.2	7.1
Pública	Não existem resultados									

Fonte: INEP

Examinando as tabelas, constatamos que no estado do Rio Grande do Sul, nas dependências administrativas estadual, privada e pública, na modalidade anos iniciais, as metas foram atingidas, apresentando crescimento contínuo. Isso elevou a média do Estado do Rio Grande do Sul para 5.4, ultrapassado o índice proposto.

Quanto aos anos finais, podemos conferir que as três dependências administrativas precisam debruçar-se sobre esses indicadores, pois suas médias estão abaixo das projeções estabelecidas pelo INEP. Essa combinação de metas abaixo da média estabelecida rendeu ao nosso estado um índice no IDEB de 4.5 pontos.

No Rio Grande do Sul o ensino médio não atingiu a meta projetada para o IDEB 2013. No município de Sapiranga, o ensino médio, etapa da educação básica, é atendido apenas pela rede estadual e privada.

### **3. Análise dos índices do IDEB no município de Sapiranga**

Passando a analisar os resultados do município de Sapiranga, faz-se importante ressaltar que as médias atingidas pelas escolas do município foram maiores que a média atingida pelo Estado do Rio Grande do Sul (5.6) e pelo País (5.2) no ano de 2013. Entretanto, embora a média projetada seja maior que as estabelecidas para as escolas públicas, a rede privada não conseguiu atingir a meta estipulada para os anos de 2009, 2011 e 2013.

Seguindo a ideia de análise de resultados do IDEB, a tabela abaixo demonstra os Resultados e Metas desse indicador no Município de Sapiranga. Ressaltamos a inexistência de informações do Ensino Médio, pois nessa etapa a avaliação é por amostragem.

Tabela nº.8 Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Dependência Administrativa	IDEB Observado					Metas				
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2021
Municipal	4.7	5.0	5.6	6.0	6.3	4.8	5.1	5.5	5.7	6.7
Estadual	4.9	5.2	5.7	6.1	6.2	4.9	5.3	5.6	5.9	6.8
Pública	4.7	5.1	5.6	6.1	6.3	4.8	5.1	5.5	5.8	6.7

Fonte: INEP

Tabela nº 9 - Anos Finais do Ensino Fundamental

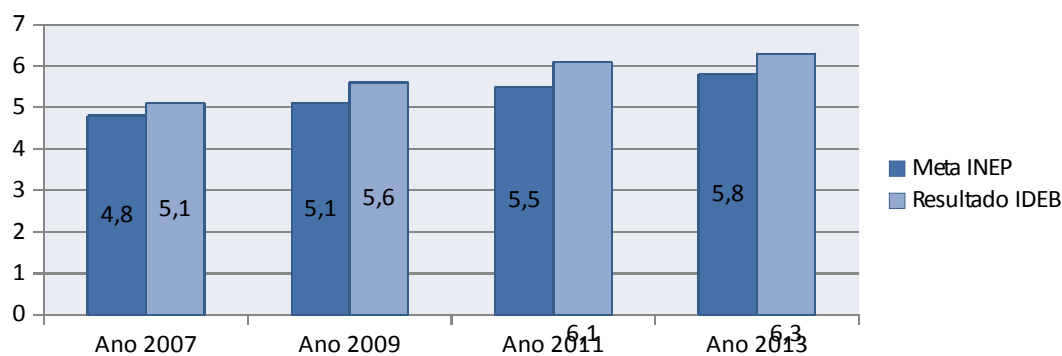
Dependência Administrativa	IDEB Observado					Metas				
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2021
Municipal	4.6	4.4	5.0	5.2	5.1	4.7	4.8	5.1	5.5	6.5
Estadual	4.0	4.3	4.6	4.1	4.4	4.1	4.2	4.5	4.9	6.0
Pública	4.4	4.3	4.9	4.9	4.9	4.5	4.6	4.9	5.3	6.3

Fonte: INEP

As tabelas demonstram as metas estabelecidas para o IDEB, traçando um comparativo do índice alcançado pelas diferentes instâncias governamentais. A seguir os gráficos ilustram de forma quantitativa essa análise.

Os gráficos a seguir ilustram as informações obtidas nas tabelas apresentadas, indicando a meta estabelecida pelo IDEB e o resultado obtido no município de Sapiranga, nas três dependências administrativas: municipal, estadual e pública, referindo-se às escolas da rede municipal de ensino.

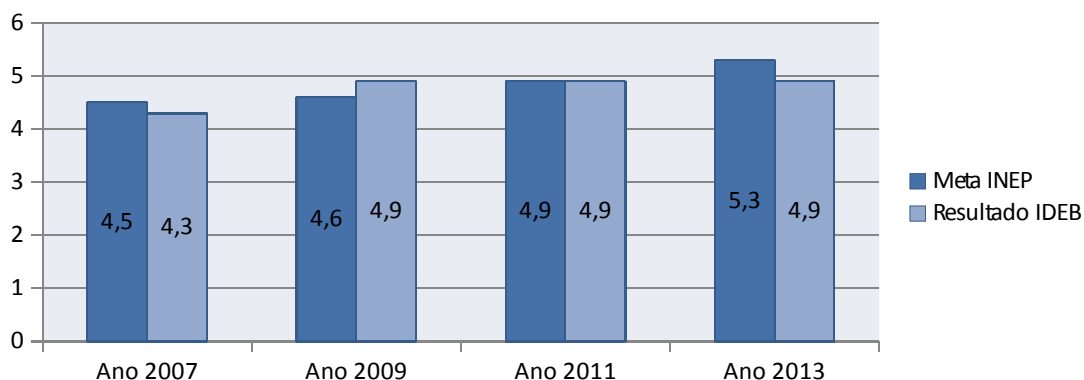
Gráfico nº 4- Metas estabelecidas pelo INEP e resultados obtidos na rede municipal de Sapiranga – Anos Iniciais



Fonte: Plano Municipal de Educação Sapiranga 2015/2025. Gráfico elaborado pela autora.



Gráfico nº 5- Metas estabelecidas pelo INEP e resultados obtidos na rede municipal de Sapiranga – Anos Finais



Fonte: Plano Municipal de Educação Sapiranga 2015/2025. Gráfico elaborado pela autora.

As tabelas e gráficos construídos apresentam os resultados do município de Sapiranga, incluindo as redes municipal e estadual. Percebemos que nos anos iniciais as metas propostas pelo INEP foram alcançadas em todos os anos correspondentes à aferição. No entanto, quando analisamos os resultados dos anos finais, verificamos que há defasagens, necessitando de análise e leitura minuciosa das informações disponibilizadas pelo INEP. Cabe aos gestores e suas equipes analisarem esses números e traçarem estratégias para solucionar os problemas encontrados.

Partindo do pressuposto de análise e discussão das informações obtidas nos quintos e nonos anos do ensino fundamental da rede municipal de Sapiranga, organizamos a seguir tabelas que tratam apenas dos resultados no ensino público municipal de Sapiranga.

Tabela nº. 10 - Anos Iniciais – Ensino Fundamental

Dependência	IDEB Obsevado					Metas				
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2021
Municipal	4.7	5.0	5.6	6.0	6.3	<b>4.8</b>	<b>5.1</b>	<b>5.5</b>	<b>5.7</b>	<b>6.7</b>

Fonte: Plano Municipal de Educação 2015/2025 - Sapiranga

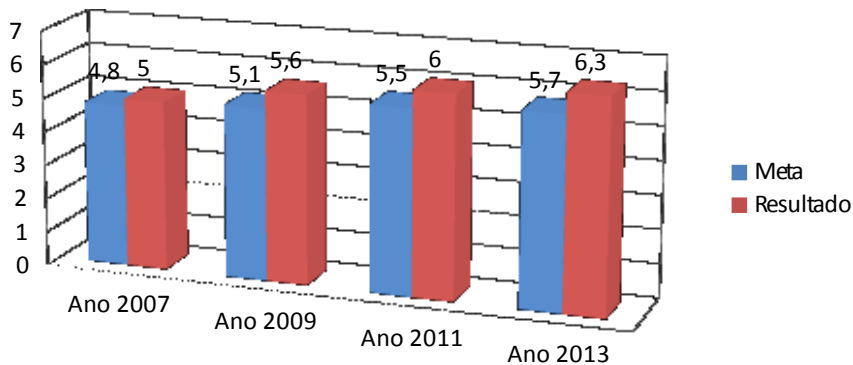
Tabela nº 11- Anos Finais – Ensino Fundamental

Dependência	IDEB Obsevado					Metas				
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2021
Municipal	4.6	4.4	5.0	5.2	5.1	<b>4.7</b>	<b>4.8</b>	<b>5.1</b>	<b>5.5</b>	<b>6.5</b>

Fonte: Plano Municipal de Educação 2015/2025 – Sapiranga

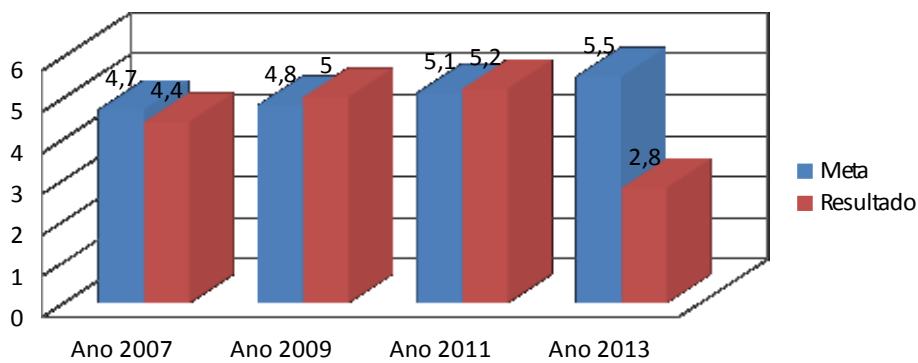
As tabelas estão representadas nos gráficos abaixo, potencializando a visibilidade e compreensão das informações apresentadas.

Gráfico nº 6 – Gráfico demonstrativo das metas do IDEB e resultados obtidos na rede municipal de ensino fundamental - Anos Iniciais



Fonte: Secretaria Municipal de Saporanga. Plano Municipal de Saporanga.

Gráfico nº 7 Gráfico demonstrativo das metas do IDEB e resultados obtidos na rede municipal de ensino fundamental - Anos Finais



Fonte: Fonte: Secretaria Municipal de Saporanga. Plano Municipal de Saporanga

Analisando as tabelas e gráficos que evidenciam os resultados do IDEB de Saporanga, é possível constatar que em 2013 os índices dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino alcançou a média de 6.3, ultrapassando a meta de 5.7 estabelecida pelo MEC. Traçando um paralelo entre a média atingida e a projeção para ao no de 2017, verificamos que o município já atingiu esse índice programado.

No que se refere aos anos finais, o IDEB da rede municipal de ensino atingiu 5.1 pontos, média bem acima do atingido pelo estado na mesma modalidade educacional, que foi de 4.2. As escolas da rede estadual de ensino atingiram á média de 4.4 pontos, não alcançando a meta projetada pelo INEP. No entanto, superou a média estadual.

Com relação à etapa dos anos finais do Ensino Fundamental, percebemos um decréscimo nas médias do município, estado e país, o que mostra uma maior necessidade

de investimentos e atenção para esta área, principalmente no que tange ao efetivo aprendido.

Cientes de que os resultados atingidos pelos alunos quando da aplicação da Prova Brasil são aferidos através de uma escala própria – Escala SAEB, trazemos para a discussão o Portal Qedu Academia. Essa plataforma aberta e gratuita, tem por objetivo permitir que a sociedade brasileira acompanhe o processo de qualidade do aprendizado dos alunos nas escolas públicas e cidades brasileiras. Alimentada a partir das informações disponibilizadas no Portal do MEC e com o apoio da alta tecnologia, as informações são condensadas, discutidas e veiculadas. De acordo com o conteúdo do Portal:

Discussões promovidas pelo comitê científico do movimento Todos Pela Educação, composto por diversos especialistas em educação, indicaram qual a pontuação a partir da qual pode-se considerar que o aluno demonstrou o domínio da competência avaliada. Decidiu-se que, de acordo com o número de pontos obtidos na Prova Brasil, os alunos são distribuídos em 4 níveis em uma escala de proficiência: Insuficiente, Básico, Proficiente e Avançado(<http://academia.qedu.org.br>)

Conforme a legenda da Escala de Aprendizado, o nível Avançado diz respeito aos alunos que se encontram além da expectativa, sendo recomendado para esses discentes, atividades desafiadoras. No nível Proficiente encontram-se alunos preparados para continuar os estudos, sendo recomendadas atividades de aprofundamento. O nível Básico compreende alunos que precisam ser estimulados. São indicadas atividades de reforço, para que possam melhor apreender cada novo conteúdo. No nível Insuficiente, por sua vez, estão inseridos os alunos que apresentaram mínimo aprendizado. Para estes, se faz necessário a recuperação de conteúdos.

Apresentamos o levantamento de dados referente ao nível de proficiência dos alunos nas escolas públicas da rede municipal de Saporanga, enfatizando o aprendizado em percentual das últimas três edições da aplicação da Prova Brasil. Viabiliza ainda o percentual de alunos que encontram-se com a aprendizagem adequada em cada etapa e disciplina analisada.

Tabela nº 12 Nível de proficiência dos alunos nas escolas públicas da rede municipal de Saporanga

Escolas Municipais- Séries Iniciais						
Nível de Proficiência	Língua Portuguesa			Matemática		
	2009	2011	2013	2009	2011	2013
Avançado	11%	18%	26%	11%	16%	20%
Proficiente	40%	39%	41%	45%	41%	46%

<b>Básico</b>	40%	37%	29%	37%	35%	29%
<b>Insuficiente</b>	9%	6%	4%	7%	8%	5%
<b>Aprendizado adequado</b>	51%	57%	67%	56%	57%	66%
<b>Escolas Municipais - Séries Finais</b>						
<b>Nível de Proficiência</b>	<b>Língua Portuguesa</b>			<b>Matemática</b>		
	<b>2009</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>	<b>2009</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>
<b>Avançado</b>	5%	4%	7%	2%	4%	4%
<b>Proficiente</b>	29%	32%	34%	20%	26%	24%
<b>Básico</b>	57%	56%	49%	64%	60%	60%
<b>Insuficiente</b>	9%	8%	10%	14%	10%	12%
<b>Aprendizado adequado</b>	34%	36%	41%	22%	30%	28%

Fonte: <http://www.qedu.org.br/>

Analisando os dados referentes aos Anos Iniciais, verificamos um avanço gradativo em ambas as disciplinas. Em Língua Portuguesa, houve um aumento de 13% no nível Avançado, diminuição de 11% no nível básico e 3% no Insuficiente, mostrando que mais alunos atingiram o nível de aprendizado adequado no ciclo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, representando aumento de 14% em relação à edição de 2009.

Em Matemática o aumento foi menor, porém demonstrou aumento de 7% no nível Avançado, diminuição de 8% no nível Básico e 2% no nível Insuficiente, fazendo com que 10% a mais de alunos estejam com o aprendizado adequado.

Nos Anos Finais os avanços não foram notáveis. Pela análise, pode-se perceber que em Língua Portuguesa houve uma diminuição no nível Básico e aumento no Avançado e Proficiente, indicando que os alunos estão aprendendo mais. Percebemos o aumento de 2% no nível Insuficiente, o que indica 106 alunos não aprendendo o esperado para Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental, em comparação aos 1.102 alunos matriculados no município no 9º ano para a realização da avaliação no ano de 2013, mostrando que apenas 40% dos alunos (441 alunos) adquiriram as habilidades e competências esperadas.

Na avaliação de Matemática os números quase não se alteraram e verifica-se um pequeno aumento de 3% no nível Proficiente e 1% no Avançado. Isso indica que 13% do total de 1.102 alunos que realizaram a avaliação da ANRESC, ou seja, 142 alunos encontram-se no nível Insuficiente, totalizando apenas 27% do total de alunos (298 alunos) com aprendizado adequado.

Dando seguimento a essa linha de raciocínio, realizamos o levantamento das avaliações da Prova Brasil aplicadas no ano de 2011 e 2013, enfatizando o nível de proficiência dos alunos nas disciplinas avaliadas. O levantamento refere-se a todas as escolas públicas municipais de Sapiranga que atendem alunos do quinto e nono ano. As informações traçam um comparativo da média das avaliações e a nota recebida no IDEB.

Tabela nº 13- Comparativo das médias de proficiência alcançadas nas escolas públicas municipais de Sapiranga, no ano 2013.

Escolas da Rede Municipal de Sapiranga											
Escola	Ano	5º Ano					9º Ano				
		IDEB	LP	Análise	MAT	Análise	IDEB	LP	Análise	MAT	Análise
A	2011	5,9	213,27	↑ 15,49	234,52	↑ 6,91	5,6	270,37	↓ 12,18	284,91	↓ 4,58
	2013	6,5	228,76		241,43		4,9	258,19		280,33	
B	2011	6,8	226,43	↑ 15,11	248,42	↑ 15,67	5,4	261,39	↑ 22,09	275,92	↑ 12,12
	2013	7,3	241,54		264,09		5,9	283,48		288,04	
C	2011	6,1	207,69	↑ 7,73	229,24	↑ 6,04	5,5	260,82	↑ 2,2	278,49	↓ 10,88
	2013	6,2	215,42		235,28		5,3	263,02		267,61	
D	2011	5,8	202,66	↑ 31,88	226,48	↑ 21,35	4,7	258,78	↑ 2,14	261,45	↑ 11,04
	2013	6,7	234,54		247,83		5,4	260,92		272,49	
E	2011	6,2	210,48	↓ 6,86	242,14	↓ 24,54	5,5	266,18	↓ 21,23	286,08	↓ 38,87
	2013	6,1	203,62		217,60		5,3	244,95		247,21	
F	2011	5,7	202,96	↑ 15,06	213,78	↑ 31,43					
	2013	6,5	218,02		245,21						
G	2011	6,1	210,07	↑ 12,23	232,14	↑ 13,41	5,4	266,29	↓ 8,67	263,99	↓ 1,18
	2013	6,3	222,30		245,55		5,1	257,62		262,81	
H	2011	6,0	206,45	↑ 11,33	230,06	↑ 13,98	5,2	258,36	↑ 20,01	279,65	↑ 5,18
	2013	6,2	217,78		244,04		5,8	278,37		284,83	
I	2011	5,2	195,41	↑ 8,23	212,94	↑ 18,49	4,3	242,56	↑ 1,82	266,49	↓ 9,68
	2013	5,3	203,64		231,43		4,0	244,38		256,81	
J	2011	6,3	214,46	↑ 2,84	242,10	↑ 11,05	5,0	247,15	↑ 14,59	281,63	↑ 6,94
	2013	6,6	217,30		253,15		5,5	261,74		288,57	
K	2011	6,4	215,78	↑ 1,42	240,37	↓ 7	4,7	240,60	↑ 16,27	266,47	↑ 0,03
	2013	5,8	217,20		233,37		5,0	256,87		266,50	
L	2011	6,4	218,78	↑ 10,03	236,66	↑ 5,24	5,4	264,40	↓ 11,77	276,58	↓ 8,15
	2013	6,4	228,81		241,90		5,1	252,63		268,43	
M	2011	6,5	214,84	↑ 16,27	241,63	↓ 6,74	5,7	264,09	↓ 8,7	289,83	↓ 25,63
	2013	6,5	231,11		234,89		4,6	255,39		264,20	

Fonte: INEP/Plano Municipal de Sapiranga. Lei Municipal nº 5636/2015

Analisando as médias de desempenho das escolas da Rede Municipal de Sapiranga, verificamos que nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental houve uma melhora nos resultados de 92,3% das escolas, na disciplina de Língua Portuguesa, e 76,9% em

Matemática. Nos Anos Finais, este aumento foi menor e vem ao encontro dos dados analisados anteriormente: em Língua Portuguesa, 58,3% das escolas tiveram aumento nas suas médias e 41,6% das escolas em Matemática.

Essa discussão vem ao encontro dos princípios estabelecidos no Plano Nacional de Educação que traz como um de seus objetivos assegurar que os alunos matriculados nas escolas das redes estadual, municipal e privadas tenham aprendizado significativo e eficaz. Estratégias e metas que assegurem a continuidade da universalização da Educação Básica, ações como a valorização dos profissionais da educação e a formação continuada de professores, são fundamentais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que garantam a melhoria da qualidade da educação. Sendo assim, garantir a aprendizagem adequada a todos, no nível de proficiência esperado em cada nível de ensino, é o compromisso que a Escola em colaboração com pais, comunidade e Gestores Públicos, deve assumir para que tenhamos uma Educação com perspectiva de uma visão crítica e ética numa sociedade em constante evolução.

#### **4. Considerações**

O tema apresentado nesse artigo é um fragmento da dissertação de mestrado e aborda a avaliação externa mensurada através do IDEB.

A análise se dá no contexto escolar municipal, que desenvolveu sua trajetória educacional amparado nas necessidades das diferentes comunidades que aqui se instalaram. Partindo dessa premissa e, compreendendo a avaliação como fator de desenvolvimento, percebemos que o contexto educacional nas diferentes esferas perpassam pelas questões político-econômicas e históricas, incluindo continuidades e rupturas nas políticas educacionais no desenvolvimento de uma região.

No que tange a análise dos resultados no Brasil e Rio Grande do Sul, verificamos que estamos numa situação confortável, porém, faz-se necessário atentar para que se atinja os resultados estipulados para cada ano, a cada avaliação censitária realizada. Buscar atingir as metas e manter essa trajetória de crescimento das taxas aferidas é responsabilidade também da gestão administrativa da instância avaliada. Faz-se necessário a promoção de ações que resultem em resultados positivos a cada aferição.

Quanto ao município de Sapiranga, objetivo dessa discussão, analisamos os

questos quantitativos, através de números, gráficos e tabelas que muito nos dizem sobre a educação. No aspecto qualitativo podemos citar a permanência e sucesso do aluno na escola. No entanto, embora os índices se apresentam positivos, trazer e manter os alunos na escola com a aprendizagem assegurada não é o único desafio dos gestores e educadores, faz-se necessário resgatar as famílias e prover à educação a credibilidade como potencializadora do desenvolvimento pessoal e ambiental dos sujeitos.

Após a abordagem e análise das ferramentas de avaliação em larga escala e a análise dos indicadores de qualidade propostos pelo Ministério da Educação, em busca da educação qualitativa nas diferentes esferas governamentais é possível redirecionar os resultados com vistas a melhoria da educação. Compreender a avaliação como proposta de sucesso e aprendizagem dos alunos, de forma progressiva e constante, remete ao processo de desenvolvimento ao qual estamos atrelados enquanto sociedade.

Com relação à análise territorial abordada nesse artigo, pode-se mencionar que o município de Sapiranga está engajado na busca de melhores resultados para a educação municipal. Cabe, no entanto, assinalar que os resultados analisados de forma isolada, não podem ser os únicos indicadores a medir a qualidade, pois nem sempre dão conta da amplitude e complexidade do trabalho escolar. Nesse caso, devem também ser considerados seus limites, como a interpretação dos resultados à luz das características e condições da rede de ensino, da escola e de seus alunos.

Ao concluir esse artigo podemos afirmar que a preocupação com os resultados no contexto de rede escolar ou unidade educacional é constante, principalmente porque o centro das ações em prol da melhoria da qualidade são os educandos.

## **5. Referências**

**BONAMINO;ZAKIA.** Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, V.38, nº 2, p. 373/388, abr/jun. 2012. Disponível em [www.scielo.br](http://www.scielo.br) Acesso em fevereiro de 2016

BRASIL, **Decreto N° 6,094.** 24 de abril de 2007. Disponível em <http://www.planalto.gov.br> Acesso em fevereiro de 2016

\_\_\_\_\_, **Decreto nº 6,094.** Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, 24 de abril de 2007.

\_\_\_\_\_, **IDEB: Índice de desenvolvimento da educação básica.** Disponível em: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/consulta-publica>>. Acesso em fevereiro de 2016.

\_\_\_\_\_, **Lei N° 9394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em [portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br). Acesso fevereiro de 2016

\_\_\_\_\_, **Ministério da Educação, PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil: Ensino Fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores.** Brasília: MEC, SEB, Inep, 2008

\_\_\_\_\_, **Portal do Ministério da Educação.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em fevereiro de 2016.

\_\_\_\_\_, **Portaria N° 931.** de 21 de março de 2005. DOU nº 55, 22/3/2005, seção 1, P. 16/17.

FERNANDES, Reynaldo. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

FLECK, Lúcio. **A Saga do Vale. História da imigração alemã no Vale do Rio dos Sinos.** Vol1. Edição do autor. 2001.

JANNUZZI, P.M. **Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes e aplicações.** Campinas: Alínea/PUC, Campinas, 2001

INEP. **Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira,** 2011

SAPIRANGA, **Lei Municipal N° 5636/2015.** “Institui o Plano Municipal de Educação PME, Decênio 2015 à 2025.

SAVIANI, Dermeval. **PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação: análise crítica da política do MEC.** Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009.